



24/11/2014 - Sinttel

# Trabalhadores/as capixabas na GVT aprovam proposta econômica para o ACT 2013/2015

Assembleia realizada na manhã desta segunda-feira, dia 24 de novembro, na sede da empresa, na Mata da Praia, em Vitória selou a proposta econômica para o Acordo Coletivo dos/as trabalhadores/as da GVT no ES.

Este ano, a negociação salarial limitou-se a discutir às cláusulas econômicas do Acordo Coletivo. Foram negociados os reajustes dos salários e dos benefícios que a GVT já garante no Acordo Coletivo assinado em 2013, mas que tem validade até 2015.

Os/as empregados aceitaram a proposta que contempla alguns avanços, como o fim do banco de horas para os empregados de Campo (rede externa), e retrocessos, como os reajustes diferenciados. A empresa também propôs abono compensatório, já que os reajustes salariais não vão retroagir à data base, que é 1º de setembro. A categoria foi alertada pelo Sinttel que o abono só reflete na renda salarial no mês que se recebe, não incidindo sobre o salário, o 13º Salário, férias, INSS e FGTS, pois não incorpora à renda do/a trabalhador/a. Já os reajustes nos benefícios serão retroagidos a 1º de setembro/2014.

Mesmo diante disso, a proposta foi aceita e a empresa pagará, tanto o abono como a diferença dos valores dos benefícios retroativos a 1º de setembro, no dia 5 de dezembro.

### Proposta econômica da GVT para o ACT 2013/2015

**REAJUSTE SALARIAL** - à partir de 1º dezembro/2014

Empregados/as com salários de R\$726,00:  
Reajuste 8,68% + abono de 40% do salário recebido em novembro/2014

Salários de Atendentes, Auxiliares de LA, Cabista OSP, Instalador LA, Oficial OSP, Reparador LA, Técnico ADSL, Supervisor de Manutenção e Instalação

Reajuste 7,0% + abono de 40% do salário rece-

bido em novembro/2014

Demais salários sem cargos de gestão

Reajuste 7,0% + abono de 24% do salário recebido em novembro/2014

Gerentes e Gerentes SR

Reajuste 6,35% + abono de 19,05% do salário recebido em novembro/2014

**BENEFÍCIOS**

O reajuste oferecido pela empresa é o INPC de 6,35% relativo ao mês de set/2014.

Vale Restaurante (VR) e Alimentação (VA)40 horas semanais - R\$ 20,43 com o reajuste seria de: R\$21,73

30 horas semanais - R\$ 18,16 com o reajuste seria de: R\$ 19,31

Locação de veículos

Veículo padrão: R\$ 973,87 com o reajuste seria de: R\$ 1.035,71

Auxílio Condutor

de R\$ 209,96 com o reajuste seria de: R\$ 223,29

Auxílio Creche (Babá)

de R\$ 397,23 com o reajuste seria de: R\$ 422,45

Auxílio Dependente Especial

de R\$ 567,47 com o reajuste seria de: R\$ 60350

Cesta Básica

de R\$ 267,67 com o reajuste seria de: R\$ 284,67

Outros itens negociados com a GVT:

Extinção do Banco de Horas para equipe de Campo

Isso acaba com a farrá de trabalhar fora do horário e sem saber quando será a folga. Todo trabalho fora da Jornada será considerado HORA EXTRA.

Redução do prazo do Banco de Horas para 3 meses aos demais trabalhadores internos. A GVT terá que compensar as horas em 90 dias

**PLANO DE SAÚDE:** Retorno da opção de escolha de apartamento para todos os empregados/as.



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Veja as imagens de hoje na assembleia





24/11/2014 - Telesíntese

## Preços de telefonia e internet no Brasil continuam entre os mais altos do mundo, diz UIT

Valor médio do serviço celular era avaliado em US\$ 48,32 por mês ao final de 2013, conforme a UIT. No país, o custo da banda larga para a população mais carente representa um peso 20 vezes maior que o preço do mesmo serviço representa para os mais ricos. O SindiTelBrasil, que representa as operadoras de telecom aqui instaladas, contesta os números da entidade. Segundo o sindicato, a custo do celular brasileiro seria de 7 centavos de dólares, ou 13% do valor divulgado pela UIT.

Os custos da internet e da telefonia no Brasil continuam entre os mais altos do mundo, segundo relatório da União Internacional de Telecomunicações (UIT), divulgado nesta segunda-feira (24). No país, o custo da banda larga para a população mais carente representa um peso 20 vezes maior que o preço do mesmo serviço representa para os mais ricos. E 44% das pessoas que têm computador em casa não conseguem pagar uma assinatura para ter internet.

No caso da telefonia móvel, o relatório revela que o custo de uma ligação no Brasil é superior ao de todos os países europeus e consome uma proporção maior da renda que em países como Cuba, Paquistão, Argélia ou Guiné Equatorial. De 166 países avaliados, apenas 47 deles têm um custo superior na ligação ao que o brasileiro paga no celular, entre eles Etiópia, Albânia, Ruanda e Madagascar. Os locais onde a ligação tem o menor custo são Macao, Hong Kong e Dinamarca.

A cesta que serve de comparação reúne a assinatura mensal de um celular, com 30 ligações por mês, mais 100 mensagens de texto. O valor médio do serviço no Brasil chegaria a US\$ 48,32 por mês ao final de 2013. Em comparação à renda média do país, o custo equivale a 4,96%.

Em Macau, o mesmo serviço custa menos de US\$ 6,00 e representa meros 0,11% da renda. Em pelo menos 36 países, o custo de um pacote parecido sairia por menos de 1% da renda mensal de um

trabalhador.

Apesar de alto, o custo com a telefonia móvel apresentou redução na comparação com o relatório divulgado em 2013. A cesta cobrada no Brasil chegava a US\$ 60 por mês. As teles reclamam que os valores são obtidos sem considerar as promoções ofertadas.

### Telefonia fixa

No que se refere à telefonia fixa, o Brasil aparece apenas na 110ª posição dos 166 países avaliados, com um custo de US\$ 24,00 por uma assinatura mensal, mais 30 minutos de ligações locais. Isso representa 2,50% da renda média de um trabalhador.

No Irã, a taxa sai por apenas doze centavos de dólares por mês, contra 24 centavos em Cuba. Nesses países, a telefonia fixa custa por mês entre 0,03% e 0,05% da renda média.

Numa conta geral, o Brasil aparece na 90ª posição entre os 166 países avaliados no que se refere ao custo da telefonia. Hoje, são 22 telefones fixos para cada 100 pessoas. O número de celulares é de 135 para cada cem habitantes. Em 2012, a taxa era de 125.

### Banda larga

O custo da banda larga no Brasil representa 1,42% da renda mensal média, o que coloca o País na 46ª posição numa classificação onde o serviço é mais caro. Na Áustria, onde a banda larga é a mais barata do mundo, o serviço consome apenas 0,13% da renda média mensal de um trabalhador.





## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Na banda larga móvel, a situação do Brasil também está entre os mais caros. Numa classificação de 166 países, o Brasil aparece apenas na 102ª posição. O custo representa 4,14% da renda mensal de um trabalhador brasileiro.

Segundo a UIT, entre 20% e 30% da população ainda considera que os serviços são caros demais para que possam pensar em ter um celular com internet rápida. Para a entidade, falta competição no país.

### SindiTeleBrasil contesta números

O preço médio do minuto do celular no Brasil é de cerca de US\$ 0,07 (7 centavos de dólar), o que representa 13% do preço apontado pelo levantamento da União Internacional de Telecomunicações (UIT), divulgado hoje. A diferença de preços pode ser explicada pela metodologia utilizada pela UIT, que provoca uma distorção nos resultados ao levar em conta os planos "homologados" pela Anatel, que são uma espécie de preço-teto do minuto da telefonia móvel, e não os valores efetivamente praticados no mercado brasileiro.

Estudo elaborado pela consultoria Teleco revelou que o minuto do celular no Brasil é o quarto mais barato do mundo, considerando um grupo de 18 países, que concentram 57% dos telefones celulares do mundo. De acordo com esse levantamento, feito diretamente nos sites das prestadoras de cada país, o preço do minuto no Brasil é de US\$ 0,07, ficando atrás apenas da China, Índia e Rússia. Esse valor leva em conta dados de tráfego que mais se assemelham ao perfil de uso do celular no Brasil e já inclui os tributos.

O Desempenho Comparado de Preços do Celular traça três linhas de análise dos preços do celular no Brasil em comparação com outros 17 países. A primeira delas considera a realidade brasileira, numa

cesta de produtos de 100 minutos de ligações, sendo 90% destinadas a celulares da mesma prestadora, 5% para celulares de outras prestadoras e 5% para telefones fixos. Essa Cesta Brasil custa US\$ 6,90, cerca de R\$ 15,00, com tributos, segundo valores apurados durante a realização do estudo, em julho deste ano.

A segunda linha leva em conta a média de utilização entre os 18 países estudados. Neste caso, considerando-se os mesmos 100 minutos, o volume de chamadas para celulares da mesma operadora é de 70%, para telefones móveis de outras operadoras é de 15% e para telefones fixos 15%. Neste cenário, a cesta no Brasil custa US\$ 15,20, com tributos.

A terceira linha utiliza os mesmos itens da cesta da UIT, com baixa utilização do serviço. São 51 minutos, sendo 53,1% em chamadas para celulares da mesma operadora, 26,4% para ligações para telefones móveis de outras operadoras e 20,5% em chamadas para telefones fixos. Com isso, a cesta brasileira apurada é de US\$ 12,20, com tributos.

O resultado do estudo da Teleco, a partir de dados reais, mostra que a mesma cesta utilizada pela UIT custa um quarto do valor apontado no relatório da União Internacional de Telecomunicações, que foi de US\$ 48,32, com tributos. Considerando então a Cesta Brasil, que mais se assemelha ao perfil de consumo do brasileiro, o preço do minuto do celular no Brasil é oito vezes mais barato que o apontado pela UIT.

Caso os valores apontados pela UIT estivessem corretos, a conta média do brasileiro, que gasta em média 132 minutos por mês, seria de cerca de R\$ 180, ou seja, 25% do salário mínimo brasileiro. Dados do IBGE mostram que o gasto das famílias com celular é de cerca de 1% da renda. Quem ganha até R\$ 830, por exemplo, tem um gasto de R\$ 7 por mês com o celular.



25/11/2014 - Sinttel-ES

## Sinttel-ES firma convênio com a rede de ensino FAESA

Será concedido desconto de 10% (dez por cento) no valor das mensalidades, a título de bolsas de estudos, em cursos de graduação tecnológica ministrados pela CET-FAESA e no ensino Infantil e ensino Fundamental ministrado pelo Colégio FAESA de Jucutuquara e Mata da Praia e ensino Médio, ministrado pela FAESA Ensino Médio.

O desconto será concedido aos trabalhadores associados e empregados do Sinttel-ES e estendido para associados que já frequentam os cursos da rede FAESA.

Será estendido o desconto de 10% (dez por cento) no valor das mensalidades, a título de bolsas de estudos, aos dependentes legais (cônjuges e filhos)

dos empregados do Sinttel-ES e a netos e enteados.

Para os colégios FAESA E FAESA Ensino Médio, o responsável pelo aluno deverá consultar a Tesouraria dos respectivos colégios os benefícios oferecidos no período de renovação de matrícula, além do desconto de 10% (dez por cento), concedido por este convênio.

O desconto será suspenso no caso de desligamento do trabalhador/a do quadro de associados do Sinttel-ES por qualquer motivo. O aluno que não efetuar o pagamento no vencimento previsto perderá o direito ao desconto, sem prejuízo de multa, juros e correções.

24/11/2014 - CUT

## Romper com capitalismo é caminho para igualdade

**Em terceiro módulo de curso de formação, economista destaca necessidade de romper com atual modelo de produção**

Nos anos 2000, a economia brasileira e o PIB (Produto Interno Bruto) cresceram, a inflação caiu, o emprego diminuiu, o país implementou uma política de valorização permanente do salário mínimo. Mas nenhuma dessas medidas modificou efetivamente a segregação do trabalho das mulheres.

Essa é a conclusão da professora da Unicamp, Eugenia Tranconso, que apresentou um estudo durante curso de formação para diretoras e trabalhadoras representadas pela CUT na última semana.

Segundo ela, para que a continuidade do crescimento da economia gere efeitos favoráveis ao bem-estar da população, é preciso reestruturar o mercado de trabalho a partir da redução significativa das desvantagens das mulheres, que ainda enfrentam dupla jornada e recebem menos, apesar de melhor

qualificação.

“ Nas áreas onde há maior concentração de mulheres e mais escolaridade, a diferença salarial é maior. No emprego formal, 25,5% das mulheres tem nível superior contra 13,3% dos homens, por exemplo. Ainda assim, o rendimento dos homens supera o das mulheres na mesma função em 14,8%”, apontou.

Há áreas em que essa diferença é brutal. No serviço administrativo, em que 60,4% são trabalhadoras, o rendimento dos homens supera o das mulheres em 30%.

A pergunta, portanto, é como mudar esse cenário. A resposta, de acordo com a economista Marilane Teixeira, passa por romper com o sistema capitalista.



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda | Jornalistas Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

“ No início do século 20, a mulher lutava por direitos básicos, como o voto, conquistado no Brasil em 1932, para reduzir a jornada, regulamentar o trabalho insalubre. Nos anos 1960 e 1970, a luta era em defesa do reconhecimento à dupla discriminação de gênero, como mulher e trabalhadora, que realiza dupla jornada, para reconhecimento do trabalho doméstico não remunerado. E, nos anos 2000, apesar de avanços e de ocuparem espaços onde ainda não estavam presentes, há o entendimento de que não haverá mudanças estruturais sem romper com o modelo de produção e consumo. Porque os homens, em geral, se beneficiam da dupla jornada e dos salários inferiores que recebemos” , explica.

Para as trabalhadoras da CUT, a transformação depende de mobilização que, por sua vez, passa pelo processo de formação para a luta e defesa da igualdade. Um grande passo foi dado com a aprovação no 11º Concut (Congresso Nacional da CUT) da paridade entre homens e mulheres na composição da direção nacional e das estaduais.

Curso de formação chegou ao terceiro módulo com cutistas de todos os estados do país (Fotos: Roberto Parizotti)Curso de formação chegou ao terceiro módulo com cutistas de todos os estados do país (Fotos: Roberto Parizotti)O próximo passo, destaca a secretária das Mulheres da CUT, Rosane Silva, é aprimorar a concepção do feminismo dentro da Central para que os espaços ocupados pelas trabalhadoras sejam sinônimo de mudanças no sindicalismo cutista.

“ Nosso objetivo com o curso é formar novas lideranças feministas. Porque quando propomos a paridade não foi só para ocupar espaços de poder simbolicamente, mas para superar o machismo e, para isso, temos que ter mulheres que compreendam o significado do feminismo e porque lutamos

por uma sociedade igualitária” , explicou.

Racismo – Um das palestrantes desse terceiro módulo do curso de formação para as trabalhadoras da CUT, a secretária de Combate ao Racismo da Central, Maria Júlia, ressaltou avanços da última década, como a criação de uma secretaria de Políticas Promoção para a Igualdade Racial (Seppir), a criação da Lei 10.639/03, que institui o ensino das escolas públicas e particulares da história e cultura afro-brasileira e africana, e lei de cotas nas universidades e serviços públicos.

Para a dirigente, os avanços não são benesses, mas sim o reconhecimento da dívida do Estado com os negros.

“ Com o fim da escravidão, os negros não recebiam nenhum tipo de retribuição financeira pelo trabalho que realizavam e, assim, começamos a entender porque as desigualdades persistem até hoje.”

Júlia ressaltou que a reflexão sobre o racismo no mês da Consciência Negra ajuda a quebrar a ideia de que a discriminação no Brasil é camuflada, conforme discute a publicação Revista CUT com Raça, que a central lançou recentemente.

“ Uma das ideias que quebramos com nossas marchas é a de que a miscigenação no país foi tão grande que vivemos em harmonia. Convivemos sim, mas o preconceito, a exclusão dos negros nos melhores postos sob a alegação de boa aparência, por exemplo, continua. Somos 52% da população, mas quando vamos olhar nos espaços de poder, ou a representação é pequena ou inexistente. A gente olha as estatísticas e pesquisas e vê que mulheres negras estão na base da pirâmide. Quando se observa postos de trabalho considerados precários, as mulheres negras também estão lá e sofrem por serem mulheres e por serem negras” , defende.



23/11/2014 - Altamiro Borges

## Petrobras e o jornalismo envergonhado



A semana do grande escândalo se encerra em tom de anticlímax, com os jornais informando que a Justiça encontrou apenas 7% do que esperava bloquear nas contas dos acusados no escândalo da Petrobras. O rastreamento do dinheiro em bancos da Alemanha, Canadá, China, Estados Unidos, Holanda, Uruguai e conhecidos paraísos fiscais encontrou contas zeradas e apenas R\$ 47,8 milhões, dos R\$ 720 milhões estimados pela contabilidade da investigação.

Perde impacto, portanto, a principal expectativa criada pela imprensa em torno do caso que envolve as maiores empreiteiras do país. Por outro lado, os jornais seguem manipulando dados do esquema de corrupção no campo partidário.

A tentativa de concentrar as acusações no núcleo governista ganha um caso patético na reportagem publicada pela Folha de S.Paulo na sexta-feira (21/11), sob o título "Dono da UTC tinha contato com pessoas ligadas a PT e PSDB" (ver aqui). Lá no pé do texto, o leitor paciente vai ficar sabendo que um desses contatos era com um ex-executivo do Banco Itaú que coletou doações da empreiteira para a candidatura do senador Aécio Neves (PSDB-MG) à Presidência da República.

No dia anterior, a edição digital da Folha-UOL tinha publicado outro texto (ver aqui) com o seguinte título: "Doações de investigadas na Lava Jato priori-

zam PP, PMDB, PT e oposição". Ali, o principal destaque vai para parlamentares de menor expressão nacional, como três deputados do Partido Progressista eleitos no Paraná, além de citação à senadora Katia Abreu (PMDB-TO), que trocou recentemente a oposição pela bancada governista.

O levantamento se concentra nos partidos da base aliada, e deixa em segundo plano, no rodapé, figuras mais representativas, como as do senador José Serra e Antônio Anastasia, ex-governador de Minas Gerais, ambos do PSDB, além do deputado federal Ronaldo Caiado e seus colegas recém-eleitos José Carlos Aleluia, Alberto Fraga e Alexandre Leite, todos do Democratas.

Alguém pode imaginar um título como "Aécio Neves foi financiado por empresas investigadas na Lava Jato"? Ou "José Serra também recebeu doações de empreiteira na Lava Jato"?

A jogada da Folha de S.Paulo chega a ser ridícula, mas pior ainda é a edição dos outros jornais, ao omitir completamente a informação que a Folha tenta esconder, numa espécie de jornalismo envergonhado.

### Os números da corrupção

É errado levantar suspeitas sobre todas as doações de campanha, mas, sem o viés partidário que domina a mídia tradicional no Brasil, qual seria a prática mais coerente com o bom jornalismo?

Em condições normais de sanidade nas redações, o principal destaque iria para os nomes mais vistosos. Portanto, Aécio Neves, José Serra e Antônio Anastasia seriam citados na abertura do texto, porque atrairiam mais curiosidade do leitor. Por que, então, eles aparecem apenas no rodapé?

Porque os editores sabem que não podem deixar de publicar toda a lista que lhes caiu nas mãos, mas também não desconhecem que, nas redes sociais, a maioria só vai ler o cabeçalho da reportagem.

Leia mais em:

<http://altamiroborges.blogspot.com.br/2014/11/petrobras-e-o-jornalismo-envergonhado.html>